

PEDRO AMARO

Editor da Revista Portuguesa de
Coloproctologia
Secretário-Geral da Sociedade
Portuguesa de Coloproctologia

EDITORIAL

Com este primeiro número de 2009 da *Revista Portuguesa de Coloproctologia* entra em funções um novo Corpo Editorial mandatado para o biénio 2009-2010. Cumpre-nos, em primeiro lugar, dar continuidade ao trabalho daqueles que nos antecederam e aos quais expressamos, desde já, o nosso agradecimento pela obra realizada. Estamos plenamente conscientes da dificuldade da tarefa a que nos propomos, seja pelos crescentes custos e restrições de financiamento, seja pela baixa taxa de submissão de artigos originais que afecta a generalidade das revistas científicas portuguesas. Este último constituiu um problema endémico, seguramente complexo, e especialmente preocupante para o qual contribuem a ausência de indexação internacional, uma escassa tradição de investigação básica ou clínica das nossas instituições e, porventura, uma menor apetência pela escrita científica de que sofremos e cujas raízes não são facilmente identificáveis. Quaisquer que sejam as causas, as consequências, pelo contrário, são bastante evidentes: perde-se, antes de tudo o mais, o prazer que a escrita e leitura, mesmo quando confinadas a um estilo técnico, inequivocamente proporcionam, perde-se a oportunidade de aceder a um reconhecido veículo de afirmação individual e institucional, perde-se o ensejo de expansão e partilha do conhecimento científico e, em última análise, perde a *Sociedade Portuguesa de Coloproctologia* enquanto sociedade científica e caixa de ressonância da actividade dos seus Sócios, prejudicando o seu objectivo estatutário primeiro que é o de promover o desenvolvimento da Coloproctologia ao serviço da Saúde da população portuguesa. Neste contexto, o Corpo Editorial desta revista não pode deixar de constatar que, do grande número de trabalhos apresentados em cada *Congresso Nacional de Coloproctologia*, apenas uma escassa minoria cumpre aquele que deveria ser o seu destino natural e final, isto é, a publicação em revista, idealmente a da respectiva Sociedade. Assim sendo, renova-se neste editorial o repto dirigido por *e-mail* a todos os primeiros autores do último *Congresso Nacional* no sentido de submeterem os seus trabalhos sob versão manuscrita, seja sob a forma de *Artigo Original*, *Caso Clínico* ou *Instantâneo Imagiológico*. Quantas vezes não nos arrependemos de acabar por deixar passar o momento certo, quando o tema está fresco, as ideias encadeadas e o esforço que nos é exigido é seguramente o menor?

Inicia-se neste número a publicação de uma nova rubrica, as *Recomendações da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia*, mediante a qual se dará voz ao posicionamento científico da Sociedade sobre temas nucleares de Coloproctologia. Nas *Recomendações* optou-se por um figurino padronizado que inclui dois documentos, primeiro uma revisão teórica, necessariamente abrangente e aprofundada, a que se segue uma orientação prática, mais concisa e de natureza pragmática, se possível recorrendo a fluxogramas de actuação clínica. O processo de elaboração de cada Recomendação passa pela apresentação de uma proposta inicial por um grupo restrito de proponentes incluindo, pelo menos, um gastroenterologista e um cirurgião, a que se segue a discussão e aprovação final pela Direcção. Pretendendo-se que a Revista seja também um fórum de discussão, expressamos desde já o desejo que nela possamos acolher, sob a forma de *Cartas ao Editor*, os comentários, críticas ou sugestões que as Recomendações possam suscitar.

Deste número constam ainda um editorial científico proferido pelo Presidente da *Sociedade Portuguesa de Coloproctologia* aquando do recente *Congresso Nacional*, uma revisão de casuística sobre megacólon tóxico de um Serviço de Gastrenterologia, a primeira parte de uma revisão temática sobre estomas entéricos e um instantâneo imagiológico sobre situação invulgar em colonoscopia.

Renova-se pois, o compromisso de manter uma *Revista Portuguesa de Coloproctologia* viva e dinâmica na qual

todos os Sócios se revejam e que ateste a dinâmica da *Sociedade Portuguesa de Coloproctologia*.

Por último, uma palavra de agradecimento aos Laboratórios Farmacêuticos anunciantes pela confiança depositada na Revista, assumindo o compromisso de pugnar para que a mesma represente, pelo seu valor e impacto, uma justa retribuição pelo patrocínio concedido.

Pedro Amaro